

O couro vegan em resposta a uma moda mais sustentável

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.139.17>

Bárbara S. B. Bule¹

¹ *Universidade da Beira Interior / IADE, barbarasb.bule@gmail.com*

Resumo

Este artigo tem como objetivo destacar a importância da moda sustentável com foco no uso do couro vegan em diversos produtos desta indústria. Através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso do couro de alfarroba, Alfarroba.tex, foram obtidas informações que reforçam a importância do couro vegan, bem como sua utilização em substituição ao couro animal.

A aposta na sustentabilidade e a adesão ao movimento vegan tornaram-se centrais na adaptação de marcas e designers, razão pela qual têm sido adotadas medidas estratégicas neste tema. Espera-se que os leitores reflitam sobre a possibilidade de aplicar este tipo de couro na fabricação de seus produtos e/ou como consumidores, na sua compra, bem como promovam essa prática. Conclui-se que existe a possibilidade de impulsionar as marcas, inclusive de luxo, a se adaptarem e utilizarem o couro vegan nas roupas, pois é um movimento em direção à sustentabilidade e diferenciação.

Palavras-chave

Couro vegan; Couro de alfarroba; Moda sustentável; Couro sustentável; Moda vegan

1. Introdução

A indústria da moda encontra-se em constante adaptação, principalmente no que diz respeito à procura de soluções sustentáveis que contribuam para a proteção e sustentabilidade do meio ambiente.

Como se tem verificado, tem sido impactante a destruição ambiental bem como o desperdício de recursos naturais, pelo que se torna cada vez mais importante criar meios de utilizar os recursos limitados mais eficientemente e inculcar um consumo mais ético (Seo & Suh, 2019).

Porém, por mais esforços que sejam feitos, é de notar que ainda existem muitos progressos a realizar. É necessário que os envolvidos procurem utilizar materiais mais sustentáveis durante todo o processo de produção.

Devemos estar cientes que o setor da moda continua a ser um dos principais a provocar poluição, uma vez que gere elevadas quantidades de resíduos tóxicos. Ainda, são utilizados diversos produtos químicos durante os processos de produção (Minh & Ngan, 2021).

Com a busca pela sustentabilidade, a moda vegan encontra-se cada vez mais em voga, uma vez que o foco está em proteger o meio ambiente assim como o bem-estar dos animais (Seo & Suh, 2019).

Marcas e designers começam a procurar estar inseridos nestes progressos sustentáveis, uma vez que necessitam dar resposta às necessidades dos consumidores, estarão inseridos nestas mudanças, para além de recorrerem à moda sustentável como estratégia de diferenciação.

Para dar resposta a comportamentos ainda considerados antiéticos e poluentes, como é o caso da produção e utilização do couro de origem animal, e de forma a dar resposta a uma moda mais sustentável, surgem outras alternativas como é o caso do couro vegan.

É importante lembrar que, os produtos considerados vegan não podem conter qualquer produto de origem animal (Shen, Richards & Liu, 2013). Assim, o estilo vegan deixa de estar presente somente na alimentação, pelo que agora encontra-se inserido na moda, beleza, entre outros temas do dia-a-dia (Kim & Koo 2021).

Os próprios consumidores começam a estar mais preocupados para além de bem informados. Procuram saber mais informação sobre os produtos de moda que consomem e como os mesmos são produzidos.

Com a sociedade cada vez mais consciente sobre as questões éticas, surgem mais questões sobre o uso de matérias-primas de origem animal, da sua proteção, bem como do meio ambiente (Choi & Lee, 2021; Kim & Koo 2021).

Com o presente artigo pretende-se analisar o conceito de moda sustentável, mostrando a sua importância para a indústria da moda. Posteriormente, e visto que deste tipo de moda fazem parte os conceitos ético e sustentável, pretende-se chegar à importância do couro vegan enquanto substituto do couro tradicional de origem animal.

2. A Moda Sustentável

De modo geral, a sustentabilidade, especialmente no setor da moda, leva a que se promova um consumo ético, além de promover a reciclagem e ainda, o comércio justo (Seo & Suh, 2019).

Considera-se moda sustentável aquela na qual o vestuário passa por princípios de comércio justo, no qual não devem ser submetidas a condições de trabalho precárias. Devem apresentar uma vida útil mais prolongada, para além de cumprir com princípios éticos e ainda ser benéfico para o meio ambiente, visto que não deve trazer impactos para o mesmo. Para além disso, recorre-se a materiais considerados ecológicos ou que sejam reciclados (Shen, Richards & Liu, 2013).

Jeong & Chun (2022) reforçam e resumem a definição anterior dizendo que a moda sustentável é composta por produtos desta área que são conscientes, havendo preocupação com a forma como são produzidos, nomeadamente as condições de trabalho e ainda, com o meio ambiente.

A moda sustentável engloba cinco pilares relativamente a produção, sendo eles: o produto é local, é produzido de forma ética, utiliza materiais reciclados, faz recurso a materiais orgânicos e naturais, e se é considerado duradouro (Shen, Richards & Liu, 2013).

Por vezes a moda sustentável é denominada por “moda verde” ou “moda ecológica” (Shen, Richards & Liu, 2013; Jeong & Chun, 2022).

Considera-se que os consumidores têm decisões de compra sustentáveis quando: têm comportamentos que demonstram que são socialmente sustentáveis, optam por produtos reciclados e têm atitudes que promovem a proteção do meio ambiente (Shen, Richards & Liu, 2013).

De acordo com alguns estudos, a moda sustentável está a tornar-se predominante na indústria. Tal faz com que as empresas sejam mais transparentes e divulguem a forma de produção dos seus produtos. Desta forma, contribuem para a decisão de compra e promovem a compra de produtos éticos (Jeong & Chun, 2022).

No entanto, ainda existe uma distância entre a atitude do consumidor e o seu verdadeiro comportamento, onde muitas vezes não adquirem produtos sustentáveis. De acordo com estudos anteriormente realizados, a razão desta distância está em fatores como a idade, o género, além da “maturidade moral, a sensibilidade ao preço e experiência pessoal”. Outros fatores estão associados ao estilo de vida e a

disponibilidade de vestuário sustentável, visto que grande parte do que encontra no mercado é produzido em países em desenvolvimento (Shen, Richards & Liu, 2013).

2.1. Do couro animal à moda vegan

A palavra “couro” é normalmente utilizada para um extenso leque de produtos de origem animal (Harris & Veldmeijer, 2014, p. 10). Pela legislação da União Europeia, o couro é considerado um subproduto animal e encontra-se inserido na categoria 3 num conjunto de três níveis, visto que apresenta um baixo risco para a saúde pública. Conforme descrito pela Organização Mundial do Comércio, a palavra couro engloba “couros, peles e peles de peles”, sendo aplicado em acessórios, calçado e estofos automóveis (Chen, Xu, Ren, et. al, 2022).

O couro é considerado uma das primeiras invenções do homem. Após caçar os animais para se alimentar, fazia uso das peles dos mesmos para se vestir, calçar, além de se abrigar nas suas tendas primitivas, de forma a garantir a sua sobrevivência (Radadiya, Singh & Maitreya, 2022; Rosa, 2019).

Dentro da indústria da moda, em específico, a indústria de peles é considerada uma das mais poluentes globalmente, devido principalmente à utilização de metais tóxicos (Minh & Ngan, 2021).

Metade do couro produzido é utilizado na indústria do calçado enquanto que apenas um quarto é submetido à produção de vestuário (Radadiya, Singh & Maitreya, 2022).

Devido às suas propriedades únicas, tais como a sua flexibilidade e durabilidade, para além de transmitir uma aparência rica, o couro pode ser utilizado na indústria da moda, incluindo vestuário e acessórios, para além de outros produtos como móveis e estofos (Radadiya, Singh & Maitreya, 2022).

De forma a garantir a sua durabilidade, estabilidade e permitir que seja aplicado em diferentes produtos, o couro deve passar por um processo de curtimento, no qual é envolvido num conjunto de tratamentos físicos e químicos (Radadiya, Singh & Maitreya, 2022). Além disso, sem tratamento adequado, o couro poderá apodrecer rapidamente, pelo que os tratamentos permitem que haja uma redução de bactérias consideradas nocivas (Harris & Veldmeijer, 2014, p. 10).

O couro é um subproduto, visto que os animais são criados para o setor da carne, laticínios e lã e, não diretamente para a criação deste produto (Radadiya, Singh & Maitreya, 2022). No entanto, para a produção do couro tradicional, surgem questões éticas à volta dos animais e os seus direitos. Animais como raposas, guaxinins, vison e jacarés são mantidos em gaiolas com condições terríveis para posteriormente serem massacrados aquando da produção de produtos a base de pelo e pele (Minh & Ngan, 2021).

O couro pode também ser produzido a partir de outros animais tais como a vaca, a cabra, o porco, o veado, entre outros (Radadiya, Singh & Maitreya, 2022). Estes

animais são igualmente mantidos em jaulas para depois serem cruelmente abatidos. Por este motivo, o couro começa a ser relacionado a conceitos como direito, proteção e abuso de animais, pelo que com o aumento da preocupação com o bem-estar animal, surge um interesse maior por peles falsas, peles vegan ou couro vegan (Choi & Lee, 2021).

Na indústria da moda, o abate animal para a produção de peles e couro sempre foi considerada antiética, visto que se dá mais uma valorização a produtividade do que ao bem-estar dos animais (Choi & Lee, 2021). Ainda, a preparação do couro animal para ser aplicado em vestuário e calçado traz inúmeros problemas ambientais, nomeadamente, poluição (Rosa, 2019).

Cada vez mais a produção de produtos de moda com couro de origem animal tem vindo a ser uma questão crítica no que se refere a sustentabilidade das gerações, pelo que a utilização de materiais alternativos, nomeadamente aqueles considerados ecológicos, torna-se cada vez mais importante (Saha et al., 2020).

Com os problemas ambientais surgidos sobretudo pelo curtume de couro animal, além das questões éticas cada vez mais em voga, a sociedade, sobretudo a geração Y, adota a um comportamento vegan, não apenas na alimentação como no vestuário (Rosa, 2019).

Stella McCartney já é reconhecida como uma marca vegan, exatamente porque promove materiais vegan nos seus produtos (Jeong & Chun, 2022).

No entanto, já muitas outras marcas baniram a utilização de peles, tendo a Calvin Klein o feito em 1994, a Ralph Lauren em 2006 e a Tommy Hilfiger em 2007 respetivamente (Minh & Ngan, 2021). Marcas como a Burberry, a Prada, a Ralph Lauren, a Coach e a Gucci afirmaram e especificaram que não utilizarão peles de guaxinin, vison e raposa na confeção dos seus produtos (Jeong & Chun, 2022).

O Couro ecológico também pode ser denominado “couro vegan” ou “couro artificial”. É produzido sem qualquer material de origem animal, mas apresenta características físico-químicas e mecânicas que se assemelham (Saha et al., 2020).

Recentemente, o veganismo tem sido indicado como um dos principais pontos na indústria da moda. Ao contrário de outros produtos vegan, aqueles que se encaixam nesta indústria são considerados visíveis e podem ainda serem considerados meios de comunicação que contribuem para a interação social (Jeong & Chun, 2022).

É de notar que a busca pela utilização de couro vegan trouxe três vantagens: ao utilizar estes materiais, a moda passa a proteger os direitos dos animais e promove a responsabilidade ética; ainda, por procurar este substituto as peles de origem animal, contribui para limitar problemas ambientais e de devastação da vida animal; por fim, as próprias marcas tornaram-se mais responsáveis e passaram a implementar estratégias sustentáveis (Minh & Ngan, 2021).

Além disso, a moda vegan tem se destacado perante consumidores. E por isso, especialmente na Europa e nos EUA, marcas e designers apercebem-se que se podem diferenciar quando consideradas vegan (Jeong & Chun, 2022).

O couro vegan surge então para dar resposta à necessidade de substituição de pele animal, promovendo um material ecológico e que promove a proteção dos animais na produção de têxteis e vestuário (Minh & Ngan, 2021).

Porém couro vegan é produzido à base de plantas ou com materiais artificiais, como o PU (poliuretano) ou PVC (cloreto de polivinil). Esses materiais, uma vez que contêm plástico e têm como base o petróleo, não são considerados ecológicos, não sendo assim totalmente benéficos tanto para o ambiente como para os seres humanos (Jeong & Chun, 2022; Minh & Ngan, 2021). Apesar da utilização do couro vegan em resposta à moda ética, ainda surgem dúvidas e preocupações sobre a sua produção e utilização de materiais que possam ser poluentes (Choi & Lee, 2021).

De acordo com Saha et al. (2020), couro vegan é considerado ecológico e não tem na sua origem qualquer vestígio animal. Apesar de ter uma base biológica, apresenta propriedades semelhantes à do couro animal.

A moda vegan é definida por excluir a utilização de matérias-primas provenientes de couro, pele ou seda provenientes de animais (Kim & Koo 2021).

De acordo com Choi & Lee (2021) a moda vegan faz recurso a materiais de origem artificial ou ecológico. Destacam-se entre eles o rayon, o acrílico, o cânhamo, o modal, o bambu, o algodão, o nylon, a juta, o spandex, o linho, e o rami. Assim, não faz uso de materiais de origem animal bem como não devem fazer recurso de testes em animais na sua produção.

A PETA, pessoas pelo tratamento ético de animais, é um grupo que incentiva que sejam aplicadas produções amigas dos animais, sendo um dos destaques a utilização de materiais vegan em substituição ao couro de origem animal (Choi & Lee, 2021; Minh & Ngan, 2021).

O consenso geral sobre a moda vegan é apontado pela PETA enquanto uma organização americana de defesa do bem-estar animal, e pela organização britânica Vegan Society. Ambas indicam que a moda vegan deve incluir artigos que não contenham substâncias derivadas de animal ou que sejam seu subproduto, além de não poderem ser testados em animais ao longo do processo de produção (Jeong & Chun, 2022).

Com a produção de materiais vegan para a indústria da moda, existe uma influência no comportamento de compra e da sua perceção relativamente a produtos produzidos com couro, como os sapatos, os casacos, as malas e acessórios (Minh & Ngan, 2021).

A moda com base em produtos vegan surge a partir da prática da dieta vegan na qual o indivíduo não ingere qualquer produto de origem animal. Surge como uma

alternativa bem como solução para problemas ambientais, especialmente relacionados com esta indústria (Seo & Suh, 2019).

Pode-se dizer ainda que a moda vegan acompanha a popularidade da comida igualmente vegan, uma vez que as pessoas passaram a viver um estilo de vida na qual são amigas dos animais e reagem contra os danos e sofrimento desnecessário causado pela indústria da pecuária (Jeong & Chun, 2022).

Como exemplo de couro vegan podemos citar o Wineleather, que surge a partir de resíduos de vinho produzido pela empresa italiana Vegea; a Pinatex, que utiliza as folhas de ananás e surge através da empresa londrina Ananas Anam, a Kombucha, conhecida como uma bebida milenar chinesa e na qual a matéria-prima tem origem no S.C.O.B.Y., um conjunto de bactérias e leveduras; a folha Teca, de origem Tailandesa; e o Laminado Vegetal, também denominado por latex ou borracha natural, com origem brasileira (Rosa, 2019).

John Galliano, Louis Vuiton, Prada e Dior são exemplos de marcas que recorrem ao couro de peixe da Atlantic Leather para produzir as suas peças. Além disso, outras marcas como a Hugo Boss e a H&M recorreram ao couro de ananás para desenvolvimento de calçado e da coleção Conscious Exclusive, respetivamente (Minh & Ngan, 2021).

Porém, produto vegan ainda é considerado caro. Apesar do aumento da adesão de produtos vegan, o investimento por parte das empresas é bastante elevado para a pequena quantidade de pessoas que realmente aderem (Rosa, 2019).

2.2. Alfarroba.tex: O couro ecológico português

A Alfarroba.tex, demonstrado na figura 1, foi criada em Portugal pelas mãos da designer de moda Mónica Gonçalves em 2020, além de ser considerado um projeto muito inovador, contribui para a sustentabilidade visto que é um produto 100% natural e português (Jornal T, 2022; NIT, 2022; Notícias Magazine, 2022).



Figura 1
Demonstração
da flexibilidade
do Alfarroba.tex
(Barlavento, 2022).

Desde cedo, Monica Gonçalves tinha um interesse pela investigação já o fazendo com farinha, queijo e perfumes. Essa vontade aliada às horas que assistiu a sua mãe a costurar pela noite adentro fez com que ganhasse interesse pelo design de moda (NIT, 2022).

Após 12 anos de investigação, que começou a partir de um Erasmus em Itália (NIT, 2022), surge o Alfarroba.tex, e é produzido com a alfarroba do algarve. Apresenta características muito atrativas como a sua maleabilidade, o toque suave e a sua elasticidade, para além da sua resistência ao alongamento (Alfarroba.tex, 2023; Fashion Network, 2022; Jornal T, 2022; Notícias Magazine, 2022). É também um material que tem um excelente acabamento “a fio” e apresenta um bom comportamento para a costura (Alfarroba.tex, 2023). Ainda, é considerado um excelente isolante (Fashion Network, 2022).

De acordo com Monica Gonçalves, “a Alfarroba.tex é um têxtil vegan de Alfarroba, muito semelhante ao couro animal, desenvolvido especialmente para acessórios de moda, decoração e design/arquitetura” (Alfarroba.tex, 2022; Barlavento, 2022; NIT, 2022).

Quando começou a colocar em prática o desenvolvimento do Alfarroba.tex, tinha 50 quilos de alfarroba fornecidas e levadas pelo seu pai até ao seu atelier, tendo este processo de investigação e desenvolvimento ocorrido entre agosto de 2021 e março de 2022, altura do seu lançamento (Barlavento, 2022; NIT, 2022).

Quando desenvolveu o couro de alfarroba, tinha como pontos centrais a resistência, a cor acastanhada e ainda, o aroma agradável (NIT, 2022).

Um fator muito importante neste têxtil está na utilização da alfarroba, produto no qual Portugal é o produtor número um no mundo inteiro (Fashion Network, 2022; Jornal T, 2022; NIT, 2022). Monica teve acesso a este fruto ainda pelas mãos do pai ainda cedo. Porém na altura achou que o cheiro era intenso e não tinha conhecimento da sua potencialidade, associando apenas à indústria alimentar (Barlavento, 2022; NIT, 2022).

Para produzir o Alfarroba.tex, a criadora traz dezenas de quilos do fruto do algarve, lugar de onde são originários, para serem artesanalmente produzidos no seu atelier na Póvoa de Santa Iria, sendo esta matéria-prima totalmente utilizada (Barlavento, 2022; Fashion Network, 2022; NIT, 2022).

A alfarroba é bem desidratada (Barlavento, 2022). Posteriormente é completamente triturada e estabilizada com celulose reciclada (Barlavento, 2022, Jornal T, 2022; Notícias Magazine, 2022). Finalmente, passa por um processo de secagem a temperatura ambiente com duração de 8 horas (Fashion Network, 2022; Jornal T, 2022; Notícias Magazine, 2022). Por fim, leva no seu acabamento pó de talco (Notícias Magazine, 2022).

É de notar que o consumo de energia é praticamente nulo, além do recurso à água ser bastante baixo, pelo que a sustentabilidade não está apenas na matéria-prima em si como também na sua produção (NIT, 2022).

O Alfarroba.tex é atualmente aplicado na indústria da moda (figura 2 e 3) em produtos como vestuário, com especial atenção para casacos e gabardines, além das malas,

sapatos e chapelaria (Barlavento, 2022; Fashion Network, 2022; Jornal T, 2022, Notícias Magazine, 2022). Na decoração, podemos encontrar em produtos como sofás, bases de pratos e candeeiros. Ainda, a sua propriedade isolante pode ser aplicada na construção (Notícias Magazine, 2022).



Figura 2
Mala criada com couro Alfarroba.tex (NIT, 2022).



Figura 3
Participação do Alfarroba.tex no Portugal Fashion (Alfarroba.tex, 2023).

Apesar de ser um couro cheio de possibilidades e características únicas, promoveu também desafios ao longo do seu desenvolvimento, nomeadamente a “solidez da cor”, o cheiro (NIT, 2022; Notícias Magazine, 2022) e o lado pegajoso promovido pelo próprio fruto (Barlavento, 2022; NIT, 2022; Notícias Magazine, 2022). Ainda, a alfarroba era muito quebradiça, pelo que para passar essa barreira teve de fazer testes desde setembro até fevereiro e assim, obteve um couro considerado resistente (Barlavento, 2022).

O couro de alfarroba apresenta uma cor acastanhada. No entanto, a tonalidade pode variar ligeiramente e sendo um matéria-prima natural, a sua mistura pode resultar em castanhos mais claros ou escuros. Para já, a designer não tenciona promover outras cores visto que refere que é “preciso educar o mercado” a compreender este couro no qual ainda existe ceticismo (Barlavento, 2022).

Logo que disponibilizou a Alfarroba.tex, surgiu a primeira encomenda meia hora depois (Barlavento, 2022; NIT, 2022) A partir daí surgiram encomendas de Lisboa e da zona norte de Portugal, e, passado 2 semanas, do Reino Unido (Barlavento, 2022; Fashion Network, 2022; Notícias Magazine, 2022). Mais recentemente, começou a fornecer para uma empresa italiana que produz bordados para marcas como Dior e Gucci (Barlavento, 2022).

Uma das principais dúvidas colocadas pelos novos compradores do Alfarroba.tex está relacionada com a maneira de coser este material. A resposta é: tal como o couro tradicional. No entanto, ao contrário da pele animal, tem a grande vantagem de poder ser lavado à máquina a qualquer temperatura e rotação. Ainda, pode ser cosido tanto à mão, como à máquina (Barlavento, 2022).

Quando criou o Alfarroba.tex, tinha como objetivo vender este couro a pequenas e grandes empresas, que utilizassem diretamente esta matéria-prima nos seus produtos (NIT, 2022).

Quando a encomenda é feita, a designer demora cerca de 2 a 3 semanas a produzir artesanalmente o couro e a entregá-lo ao cliente (Barlavento, 2022). Uma peça de couro Alfarroba.tex tem cerca de 50x70cm e um valor de 20 euros excluindo portes (Notícias Magazine, 2022).

A designer, interessada pela sustentabilidade e materiais amigos do ambiente, já havia produzido o couro a partir da casca de banana a qual vende para uma marca italiana, além de ter criado o fio de cortiça como substituto para a lã, tendo recebido inúmeros reconhecimentos a nível nacional e internacional (Fashion Network, 2022; Jornal T, 2022; NIT, 2022; Notícias Magazine, 2022). Por ter tido este reconhecimento, a designer espera que o Alfarroba.tex tenha essa mesma atenção a nível internacional (Fashion Network, 2022).

Uma marca que recorre ao Alfarroba.tex é a Marita Moreno, dedicada a confecção de malas e calçado, e que dá especial atenção a utilização de materiais reciclados e sustentáveis. Com a aplicabilidade do couro de alfarroba no seu calçado, nomeadamente as botas Michone Carob & Laureline Carob (figura4), a designer conseguiu alcançar o prémio Global Footwear Awards, nas categorias “sustentabilidade” e “processos de fabricação sustentáveis” (Jornal T, 2023; Marita Moreno, 2023).



Figura 4
Botas Michone Carob
premiadas pela Global
Footwear Award (Marita
Moreno, 2023).

3. Conclusão

A sustentabilidade é um tema cada vez mais em voga, especialmente na indústria da moda. Por esta razão, surge à tona o tema da moda sustentável, que por vezes é confundida com moda verde ou ética, no qual o principal objetivo é defender uma correta produção dos produtos, despromovendo o trabalho precário. Aliado a este

conceito, defende-se uma produção amiga do ambiente e que defenda os direitos dos animais, especialmente quando falamos na utilização de couro de origem animal.

O couro animal ainda levanta muitas questões relativamente à forma como é produzido. Para obter peles de jacaré, guaxinim, vison, entre outros, estes animais são enjaulados e massacrados até serem mortos. De forma a combater estes maus-tratos, surgem alternativas como o couro vegan.

O couro vegan, ainda que não totalmente amigo do ambiente, visto que pode utilizar componentes tóxicos como o PVC e o PU, é importante destacar que a sua procura tem promovido o direito pelos animais, a necessidade de encontrar alternativas que contribuem para a proteção do meio ambiente e ainda, a busca pelas marcas de implementarem estratégias sustentáveis.

Diversos designers e marcas de moda optaram por banir o couro animal das suas coleções fazendo uso de couro vegan, nomeadamente aquele que é produzido a partir de peixe e abacaxi, para além de muitos outros que tem vindo a surgir e a ganhar importância ao longo dos anos.

No presente artigo optou-se por analisar um estudo de caso, onde foi possível analisar o couro vegan Alfarroba.tex, a base de alfarroba, desenvolvido em Portugal, mais especificamente na região do Algarve. Apesar de recente, tem vindo a ganhar grande expressão entre marcas nacionais e internacionais. Neste caso, é analisada a sua história, produção e aplicabilidade pelas marcas.

É de notar que é um couro vegan ecológico, amigo do ambiente, com um comportamento muito semelhante ao do couro de origem animal e que pode vir a ser aplicado em produtos da indústria da moda, mas também da decoração e arquitetura.

Conclui-se que já começam a existir diversos couros vegan que têm vindo a dar resposta a uma moda sustentável. É importante que as marcas comecem a optar por este tipo de “tecidos”, não apenas estrategicamente, mas de forma a educar o consumidor para uma moda mais sustentável.

Referências

Alfarroba.tex (2023). *Desenvolvido para substituir o couro animal e sintético*. [online] Disponível em: <https://62d1662542de2.site123.me/> [Acedido a 19 março 2023]

Barlavento (2022). *Novo têxtil de alfarroba algarvia substitui couro animal*. [online] Disponível em: <https://barlavento.sapo.pt/algarve/novo-textil-de-alfarroba-algarvia-substitui-couro-animal> [Acedido a 13 abril 2023].

Chen, X., Xu, L., Ren, Z., Jia, F., & Yu, Y. (2022). Sustainable supply chain management in the leather industry: a systematic literature review. *International Journal of Logistics Research and Applications*, 1-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13675567.2022.2104233>

- Choi, Y.-H. and Lee, K.-H. (2021). Ethical Consumers' Awareness of Vegan Materials: Focused on Fake Fur and Fake Leather. *Sustainability*, 13(1), p.436. doi:<https://doi.org/10.3390/su13010436>.
- Fashion Network (2022). *Mónica Gonçalves cria inovador couro de alfarroba*. [online] Disponível em: <https://pt.fashionnetwork.com/news/Monica-goncalves-cria-inovador-couro-de-alfarroba,1392872.html> [Acedido a 29 março 2023].
- Harris, S., Veldmeijer, A. J., & Archaeological Leather Group. (2014). *Why leather? : the material and cultural dimensions of leather*. Sidestone Press.
- Kim, S.M. and Koo, S.M. (2021). A Study on Development of Sustainable Clothing Design Using Cactus Leather. *Korean Society of Fashion Design*, 21(4), pp. 161-176. doi:<https://doi.org/10.18652/2021.21.4.10>.
- Jeong, J. and Chun, J. (2022). Sustainability Practices and Implications of Fashion Brands at the Vegan Fashion Week. *Fashion & Textile Research Journal*, 24(4), pp. 357-371. doi:<https://doi.org/10.5805/sfti.2022.24.4.357>.
- Jornal T (2022). *Mónica Gonçalves cria inovador couro de alfarroba*. [online] Disponível em: <https://jornal-t.pt/noticia/monica-goncalves-cria-inovador-couro-de-alfarroba/> [Acedido a 2 abril 2023].
- Jornal T (2023). *Marita Moreno vence dois prémios de sustentabilidade*. [online] Disponível em: <https://jornal-t.pt/noticia/marita-moreno-vence-dois-premios-de-sustentabilidade/> [Acedido a 19 junho 2023].
- Marita Moreno (2023). *A Marita Moreno calça os Global Footwear Awards*. [online] Disponível em: <https://maritamoreno.com/blogs/press/briefing-april-2023> [Acedido a 19 junho 2023].
- Minh, N.T. and Ngan, H.N. (2021). Vegan leather: An eco-friendly material for sustainable fashion towards environmental awareness. *1ST VAN LANG INTERNATIONAL CONFERENCE ON HERITAGE AND TECHNOLOGY CONFERENCE PROCEEDING, 2021: VanLang-HeriTech, 2021*. doi:<https://doi.org/10.1063/5.0066483>.
- NIT (2022). *O inovador têxtil de alfarroba que foi criado por uma designer portuguesa*. [online] Disponível em: <https://www.nit.pt/compras/o-inovador-textil-de-alfarroba-que-foi-criado-por-uma-designer-portuguesa> [Acedido a 21 março 2023].
- Notícias Magazine (2022). *Alfarroba.Tex: têxtil 100% natural, 100% português*. [online] Disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2022/alfarroba-tex-textil-100-natural-100-portugues/estilos/273737/> [Acedido a 12 abril 2023]
- Radadiya, B., Singh, M. and Maitreya, B. (2022). Study of leather alternative from bacterial cellulose- a review. *Vidya - A Journal of Gujarat University*, 1(2), pp. 32-37. doi:<https://doi.org/10.47413/vidya.v1i2.66>.

- Rosa, K. (2019). *Aproveitamento no Mundo da Moda: "Couro Vegano"* (tese de doutoramento). Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Saha, N., Ngwabebhoh, F.A., Nguyen, H.T. and Saha, P. (2020). Environmentally friendly and animal free leather: Fabrication and characterization. *Fracture and Damage Mechanics: Theory, Simulation and Experiment*. doi: <https://doi.org/10.1063/5.0028467>.
- Seo, K. and Suh, S. (2019). A Study on the Characteristics and Social Values of Vegan Fashion in H&M and Zara. *Journal of Fashion Business*, 23(6), pp. 86-100. doi:<https://doi.org/10.12940/jfb.2019.23.6.86>.
- Shen, D., Richards, J., & Liu, F. (2013). Consumers' awareness of sustainable fashion. *Marketing Management Journal*, 23(2), 134-147.